

A importância da psicomotricidade na educação infantil: a formação das noções espaciais.

The importance of motor skills in early childhood
education: the formation of spatial notions.

CONDE, Érica Pires

Departamento de Métodos e Técnicas de
Ensino - Universidade Federal do Piauí
(UFPI), Teresina PI. ericaconde@uol.com.br

CONDE, Érica Pires. A importância da psicomotricidade na educação infantil: a formação das noções espaciais. *Rev. Interd. Ciên. Saúde*, Teresina, v.1, n. 1, p. 04- 11, 2014.

Resumo

Muitas vezes, as escolas, no que diz respeito ao trabalho pedagógico docente, na educação infantil, não enfatizam os ganhos trazidos pela psicomotricidade para o aprendizado de conteúdos pelas crianças. Por esse motivo, resolveu-se partir do seguinte problema para a elaboração dessa pesquisa: até que ponto a psicomotricidade pode ajudar na construção e consolidação das noções espaciais na educação infantil? Assim, traçou-se como objetivo geral discutir como a educação psicomotora ajuda na construção e consolidação das noções espaciais; e como objetivo específico: destacar o papel da matemática na educação infantil; mostrar as contribuições da psicomotricidade para a educação infantil; e, por fim, indicar a possibilidade de construir e consolidar as noções espaciais por meio da psicomotricidade. Fez-se uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que os dados foram interpretados subjetivamente, sendo prioridade, propor uma revisão bibliográfica, ou seja, revisitou-se as fontes de estudo sobre a temática escolhida, a fim de analisá-las e citá-las como sustentação das ideias aqui elaboradas. Realizou-se uma pesquisa teórica a partir da análise de documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI, além de posicionamento de autores como Gonçalves (2009), Silva (2010), Rossi (2011) e Oliveira (2012) que defendem ser a educação psicomotora o início de um trabalho com uma educação significativa. Assim, diante do trabalho com a psicomotricidade, no que se refere ao aprendizado das noções espaciais, chega-se à relação entre o fazer com o corpo e o aprender.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Noções Espaciais. Educação Infantil.

Abstract

Often, schools, with regard to teacher pedagogical work, early childhood education, do not emphasize the gains brought by psychomotor for learning content for children. Therefore resolved from the following problem for the development of this research: to what extent psychomotor can help in the construction and consolidation of spatial concepts in child education So, if traced as general objective to discuss how education helps in psychomotor construction and consolidation of spatial notions; and as a specific goal: to highlight the role of mathematics in early childhood education; show the contributions of psychomotor for early childhood education; and, finally, indicate the possibility of building and consolidating the spatial tasks by psychomotor. There was a qualitative research, since the data were interpreted subjectively, a priority, proposing a literature review, ie, revisited the sources of study on the topic chosen in order to analyze them and cited them to support the ideas developed here. We performed a theoretical study based on the analysis of official documents such as the National Curriculum from Kindergarten - RCNEI, and positioning of authors such as Gill (2009), Silva (2010), Rossi (2011) and Oliveira (2012) that psychomotor education advocate be the start of a job with a meaningful education. So, before working with the psychomotor, with regard to learning the spatial notions, -comes to the relationship between the body and make the learning.

Keywords: Psychomotor. Spatial notions. Early Childhood Education.

Introdução

Ao analisar o trabalho que é feito hoje na educação infantil, percebe-se que muitos são os professores que buscam ensinar novos conhecimentos à criança sem sondar e aproveitar aqueles já adquiridos por elas.

No que se refere às noções espaciais, ou seja, em cima-embaixo, de frente – de costas, dentro-fora, dentre outras, nota-se que, regra geral, as crianças já chegam à escola com essas ideias adquiridas com as brincadeiras que naturalmente fazem.

Por essa razão, este estudo aqui organizado partiu do seguinte problema: até que ponto a psicomotricidade pode ajudar na construção e consolidação das noções espaciais na educação infantil? Para responder a esse questionamento, revisitou-se alguns teóricos.

Assim, o objetivo geral deste trabalho é discutir como a educação psicomotora ajuda na construção e consolidação das noções espaciais. Acredita-se que o movimento está estritamente ligado à inteligência. E como objetivo específico, enumera-se: destacar o papel da matemática na educação infantil; mostrar as contribuições da psicomotricidade para a educação infantil; e, por fim, indicar a possibilidade de construir e consolidar as noções espaciais por meio da psicomotricidade.

Fez-se uma pesquisa de cunho qualitativo, uma vez que os dados foram interpretados subjetivamente, sendo prioridade, propor uma revisão bibliográfica, ou seja, revisitou-se as fontes de estudo sobre a temática escolhida, a fim de analisá-las e citá-las como sustentação das ideias aqui elaboradas.

Realizou-se uma pesquisa teórica a partir da análise de documentos oficiais como o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI, além de posicionamento de autores como Gonçalves (2009), Silva (2010), Rossi (2011) e Oliveira (2012) que defendem ser a educação psicomotora o início de um trabalho com uma educação significativa.

Assim sendo, procurou-se identificar os ganhos que a psicomotricidade pode trazer para a educação infantil quanto a tornar a educação mais significativa, tendo por base o movimento do corpo.

Ensinar Matemática na Educação Infantil

É sabido que a matemática é uma ciência presente no cotidiano das pessoas, sendo impossível falar em desconhecimento quanto ao saber matemático. No que se refere à educação infantil, percebe-se que, desde cedo, as crianças também vivenciam a matemática, de tal maneira que já chegam à escola com vivências que deixam evidente isso: contar com os dedos, encher e esvaziar copos, dividir comidas diversas, dentre outros exemplos.

Ao chegar à escola, essas vivências, muitas vezes, são desconsideradas e a matemática é apresentada como uma ciência distante da realidade do aluno. Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI, no que se refere ao ensino da matemática no contexto escolar, a aprendizagem fica restrita à memorização, associação e repetição.

Algumas vezes, de acordo com o RCNEI, com a intenção de dar sentido ao ensino da matemática, são inseridas em salas de aulas brincadeiras e jogos como uma prática ideal para a construção e potencialização do conhecimento. No entanto, isso só se torna possível diante de um planejamento em que se apresente finalidade de uso de jogos e brincadeiras. “O jogo pode tornar-se uma estratégia didática quando as situações são planejadas e orientadas pelo adulto visando a uma finalidade de aprendizagem, isto é, proporcionar à criança algum tipo de conhecimento, alguma relação ou atitude” (BRASIL, 1998, p.211). Indaga-se, então, como propor um ensino e aprendizagem significativos na educação infantil. Ao que, no próprio RCNEI, encontra-se a resposta:

Na aprendizagem da Matemática o problema adquire um sentido muito preciso. Não se trata de situações que permitam “aplicar” o que já se sabe, mas sim daquelas que possibilitam produzir novos conhecimentos a partir dos conhecimentos que já se tem e em interação com novos desafios. Essas situações-problema devem ser criteriosamente planejadas, a fim de que estejam contextualizadas, remetendo a conhecimentos prévios das crianças, possibilitando a ampliação de repertórios de estratégias no que se refere à resolução de operações, notação numérica, formas de representação e comunicação etc., e mostrando-se como uma necessidade que justifique a busca de novas informações. (BRASIL, 1998, p.211 e 212)

O ensino da matemática passa a ser significativo quando considera os conhecimentos prévios das crianças como ponto de partida para a aquisição de novos conhecimentos. Assim, vê-se a importância de serem valorizadas, para o ensino da matemática, duas situações: o uso de situações-problema e o conhecimento prévio trazido pelo aluno.

Silva (2010) acrescenta que para a transposição de uma situação para outra, processo também chamado de generalização, e diante de situações-problemas, há a necessidade de parceiros mais experientes:

É evidente que a dinâmica irrefletida, mesmo que constante, no cotidiano da criança, por si só, não lhe assegura a apropriação desse signo e nem da lógica que deu origem ao objeto. Também é verdade que há pessoas que parecem se apropriar do pensamento matemático de forma mais espontânea, mas isso se resume, por vezes, à aplicação de técnicas de soluções de situações de cálculo que nem sempre conseguem transpor para outra situação, como também não conseguem justificar a operação mental realizada. Desse modo, há a necessidade de um parceiro mais experiente e competente para poder avançar em seu processo de conhecimento do objeto. Isto não quer dizer que este parceiro mais experiente esteja somente na escola. Mas aqui se reconhece que cabe à instituição escolar, de acordo com os conhecimentos prévios da criança e seu nível de desenvolvimento, empregar esforços para que a criança avance em seu processo de apropriação do conhecimento matemático, formalmente, tornando-se capaz de justificar e argumentar acerca das soluções encontradas. (SILVA, 2010, p.59-60).

Assim, com as muitas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos em sala de aula, dentre elas, a generalização, cabe à escola fazer do professor um parceiro mais experiente, que consiga ser um facilitador de aprendizagens mediante a criação de situações planejadas.

Com o uso de situações problemas, na visão contida no RCNEI, generalizar torna-se possível, além da aquisição de outras competências:

Ao se trabalhar com conhecimentos matemáticos, como com o sistema de numeração, medidas, espaço e formas etc., por meio da resolução de problemas, as crianças estarão, conseqüentemente, desenvolvendo sua capacidade de generalizar, analisar, sintetizar, inferir, formular hipótese, deduzir, refletir e argumentar. (BRASIL, 1998, p. 212)

O que se infere, diante dos comentários contidos no RCNEI quanto ao ensino da matemática, é a necessidade de apresentar as atividades envolvendo situações práticas presentes no contexto social e a importância do planejamento.

A Psicomotricidade e as contribuições para o Ensino Infantil.

A psicomotricidade é uma ciência que enfatiza o desenvolvimento, levando em conta os aspectos biológicos, psicológicos e sociais. Por esse motivo, pode-se dizer que é meta, nessa área, o trabalho do homem em sua totalidade.

Gonçalves (2009, p.21) mostra ser a psicomotricidade responsável pelo estudo do movimento do homem: (...) entende-se a psicomotricidade como uma ciência que estuda o indivíduo por meio do seu movimento que exprime, em sua realização, aspectos motores, afetivos e cognitivos, resultados da relação do sujeito com seu meio social.

O movimento é importante para o desenvolvimento do homem, uma vez que, por meio dele, adquire-se o desenvolvimento global e uniforme da criança. Sobre a psicomotricidade, Oliveira (2012, p.36) expõe que essa ciência deve ser vista como uma ferramenta que irá ajudar as crianças a “superar suas dificuldades e prevenir possíveis inaptações”.

Para ela, na medida em que há um investimento em trabalhar com habilidades motoras que potencializem a relação do homem com o meio, irá existir reflexos em outros aprendizados, inclusive os inerentes à escola. “O indivíduo não é feito de uma só vez, mas se constrói, paulatinamente, através da interação com o meio e de suas próprias realizações e a psicomotricidade desempenha um papel fundamental”. (OLIVEIRA, 2012, p.36)

Rossi (2012, p.2) faz um alerta sobre a importância de se trabalhar com a psicomotricidade, considerando que o trabalho com as habilidades motoras devem seguir, considerando o percurso do geral para o específico.

O desenvolvimento psicomotor evolui do geral para o específico. No decorrer do processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade (esquema corporal, estruturação espacial, lateralidade, orientação temporal e pré-escrita) são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos. Um problema em um destes elementos poderá prejudicar a aprendizagem, criando algumas barreiras.

Conforme a visão da autora, percebe-se que havendo problema na aquisição de um dos elementos considerados básicos, ter-se-á reflexos na aprendizagem, como por exemplo, o que é comumente chamado de domínio de gestos e instrumentos.

Rossi (2012, p.) mostra que há a necessidade de se trabalhar, na educação de crianças com a educação psicomotora, visando, sobretudo, a imagem do corpo, e, por consequência, o desenvolvimento motor, afetivo e cognitivo. Para a autora, são muitos os ganhos com o uso da psicomotricidade:

Além de apresentar esse objetivo, a educação psicomotora abrange algumas metas, sendo elas: a aquisição do domínio corporal, definindo a lateralidade, a orientação espacial, desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio e a flexibilidade; controle da inibição voluntária, melhorando, o nível de abstração, concentração, reconhecimento dos objetos através dos sentidos (auditivo, visual, etc.), desenvolvimento sócio-afetivo, reforçando as atitudes de lealdade, companheirismo e solidariedade

Vê-se que, ao propor um trabalho com a educação psicomotora, busca-se a construção de um conhecimento que tem o corpo como uma possibilidade de ação sobre o mundo. Usar o corpo para perceber as relações entre as suas partes e o todo, além de uma interação com o meio físico e social é ponto crucial na construção e consolidação de conhecimentos.

A psicomotricidade serve de suporte para a compreensão do mundo físico e social que nos rodeia. Por meio dela o homem pode aprender a se expressar. Conforme Rossi (2012, p.11):

A psicomotricidade permitir ao homem sentir-se bem com sua realidade corporal, possibilitando-lhe a livre expressão de seus sentimentos, pensamentos, conceitos, ideologias. Mesmo que a psicomotricidade assuma grande importância na resolução de problemas encontrados em sala de aula. Ela necessariamente não é única solução para as dificuldades de aprendizagem, mas sim o meio de auxiliar a criança a superar os obstáculos e prevenir possíveis inaptações. Assim, essa procura proporcionar ao aluno algumas condições mínimas a um bom desempenho escolar. Pretende aumentar seu potencial motor dando-lhe recursos para que o aluno obtenha progresso no âmbito escolar

Nesse momento, consegue-se analisar o papel da psicomotricidade na expressão de sentimentos, pensamentos, conceitos e ideologias. Ademais, numa situação de dificuldade de aprendizagem, pode ser uma ferramenta que ajude a superar ou, até, prevenir alguns empecilhos.

Dessa maneira, não se pode falar de educação infantil sem a real consideração de que a psicomotricidade, como ciência, dá suporte a aquisição de conhecimentos que partem de vivências com o próprio corpo.

A construção e consolidação das noções espaciais por meio da Psicomotricidade na Educação Infantil.

As noções espaciais, no contexto escolar, são tratadas, muitas vezes, de uma maneira distante da realidade vivida pelo aluno; ou seja, ao invés de criar situações de ensino significativas, envolvendo as vivências cotidianas dos alunos em brincadeiras e jogos, nos deslocamentos em casa ou em outros espaços, na manipulação de objetos, os professores prendem-se a mostrar imagens e

fotos, indicando algumas noções espaciais (de frente - de costas, em cima – embaixo, atrás – na frente, dentre outras).

Segundo o RCNEI, as crianças aprendem as noções espaciais manipulando objetos nos contextos reais.

As relações espaciais contidas nos objetos podem ser percebidas pelas crianças por meio do contato e da manipulação deles. A observação de características e propriedades dos objetos possibilitam a identificação de atributos, como quantidade, tamanho e forma. (BRASIL, 1998, p.230)

Ante ao exposto, pode-se notar que grande parte do aprendizado está no dia a dia na criança, cabendo à escola apenas sistematizar esse conhecimento. Valorizar as vivências ou construir situações significativas parece ser a medida certa para um aprendizado significativo.

O professor da educação infantil precisa ter conhecimentos básicos da psicomotricidade para, a partir desses, traçar metas a serem alcançadas na construção e consolidação das noções espaciais. O primeiro passo seria dar à criança a noção de corpo. Segundo Gonçalves (2009), a criança que tem uma boa noção de corpo consegue realizar ações bem executadas, atribuindo a cada movimento um significado, considerando limites, espaço, capacidade e desejos, tendo por referência a si mesmo.

Além da imagem corporal, imagem mais subjetiva do próprio corpo, é preciso ter o que é denominado por esquema corporal (Cf. Gonçalves, 2009, p.45), isto é, saber “reconhecer e nomear as partes do corpo e as funções que elas desempenham”.

Outro aspecto importante, nesse percurso, é a análise da coordenação global, fina e óculo-manual. Para Oliveira (2012) a coordenação global refere-se às atividades realizadas pelos grandes músculos, dependendo da capacidade de equilíbrio do indivíduo. Já a coordenação fina, segundo a autora, requer habilidades no uso da mão, dependendo do desenvolvimento da coordenação motora global. Por fim, a coordenação óculo-manual que se refere ao “domínio visual previamente estabelecido ligado ao gesto executado, facilitando, assim, uma maior harmonia do movimento.” (OLIVEIRA, 2012, p.43).

Outro ponto que merece ser considerado, nesse contexto, é a lateralidade. Para Gonçalves (2009, p.49): “A lateralidade é função da dominância lateral, tendo em um dos hemisférios a iniciativa da organização do ato motor e, no outro, a função de apoio e auxílio, que incidem no aprendizado e no desenvolvimento das praxias.”

Vale destacar que, na visão da autora, por volta dos três anos, a criança já manifesta uma preferência lateral, mas somente por volta de sete ou oito anos, ela conseguirá compreender os conceitos de direita e esquerda em si mesma, no outro e na relação com o todo.

A estruturação espaço-temporal é outra função desenvolvida pela experiência do corpo com o meio. Para Gonçalves (2009), o conceito de espaço desenvolve-se antes do de tempo.

Sobre o espaço, a autora expõe:

Por meio do movimento no espaço, pode-se conhecer a distância a que se está do objeto ou a distância percorrida no espaço. Ao agir sobre o meio, a criança aprende a interpretar as informações sensoriais de acordo com o espaço e a construir conceitos espaciais, considerando-se aspectos sensoriais e motores. Como no espaço não existem direções objetivas, as noções espaciais, tais como direita, esquerda, em cima, embaixo, atrás e na frente, são referenciadas a partir da ação do corpo no espaço externo, que nos leva a antecipação da ação, devido as referências vividas e agora percebidas. (Gonçalves, 2009, p.51)

Mediante a citação acima, vê-se que a motricidade pode trazer informações mais concretas para a criança. É preciso ensinar que as noções espaciais estão diretamente relacionadas com a posição do corpo no espaço.

Dessa maneira, pode-se ensinar as noções espaciais com atividades físicas e, também lúdicas, na sala de aula. Sendo preciso, para que isso ocorra, que o professor tenha uma formação básica em relação à psicomotricidade ou que trabalhe em companhia com um psicomotricista.

O que não podemos é desprezar os ganhos de se inserir a psicomotricidade, em sala de aula, na educação infantil. Movimentar o corpo é prazeroso para o homem em qualquer que seja a idade.

Sem pretensão de finalizar

Com a psicomotricidade, percebe-se que há uma valorização global do indivíduo. O corpo e os movimentos ganham espaço para servir como base de aprendizados significativos.

A psicomotricidade, no contexto da sala de aula, favorece o ensino, porque possibilita o trabalho com as várias dimensões do ser humano: o afetivo, construído pelas relações travadas com os colegas e com a professora; o motor, que se relaciona ao ganhos inerentes ao movimento, ou seja, o equilíbrio, a lateralidade, a coordenação motora grossa e fina, além de outros; o cognitivo, pois a atividade física dá forma ao conhecimento; e, por fim, o social, o qual manifesta-se atrelado ao afetivo, uma vez que tem por base as relações interpessoais.

As noções espaciais podem, sim, estar presente na escola por meio da psicomotricidade, visto que o aprendizado torna-se efetivo, mediante o fazer com o movimento do corpo. Sai-se do contexto meramente teórico e entra-se na possibilidade de concretização do que é chamado noções espaciais na educação infantil.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental*. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

GONÇALVES, Fátima. ***Do andar ao escrever: um caminho psicomotor***. São Paulo: Cultural RBL, 2009.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. ***Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico***. 17ed. Petrópolis, RJ :Vozes, 2012.

ROSSI, Francieli Santos. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. ***Revista Vozes dos Vales da UFVJM***: Publicações Acadêmicas –MG –Brasil –Nº 01 –Ano I –05/2012 Reg.: 120.2.095–2011 –PRO EXC/ UFVJM. Disponível em: <http://www.ufvjm.edu.br/site/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera>. Acesso em: 26.05.14

SILVA, Iraci Balbina Gonçalves. ***Formação de conceitos matemáticos na educação infantil na perspectiva histórico-cultural***. 2010. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2010.